

Enfermagem: uma profissão de múltiplas dimensões

Ana Lúcia de Assis Simões¹

Comemoramos, no período de 12 a 20 de maio de 2016, a 77^a. Semana Brasileira de Enfermagem, ocasião em que também se celebrou os 90 anos de existência da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), com um convite à reflexão sobre a construção histórica e política da Enfermagem brasileira.

Este momento representou uma boa oportunidade para rememorarmos uma trajetória de desafios, dilemas, esforços, superações e grandes avanços ocorridos na profissão, que foi reconhecida como 'profissão de saúde' na segunda metade do século XIX.

Alicerçada no campo da ciência que estuda o cuidado à saúde, a Enfermagem transformou-se e consolidou-se ao longo destes anos como uma atividade humana para humanos. Na perspectiva da ABEn (2016, p.14),

compreender o valor do trabalho de enfermagem requer uma concepção ética e política que contemple as questões relativas ao processo histórico da profissão, os estereótipos e preconceitos, bem como, as questões relacionadas à dimensão política da profissão, seus saberes, modelos e práticas.

Lessa e Araújo (2013) destacam a importância de conhecer e valorizar a história da profissão, de construir um corpo científico para fundamentar a prática e de promover a participação política, para que o reconhecimento profissional, tão almejado, seja alcançado.

Profissão com características múltiplas e heterogêneas, às vezes conflitantes e ambivalentes, apresenta diversas competências sócio-políticas, refletindo sua singularidade e a necessidade de construir e ampliar conhecimentos que subsidiem a atuação profissional nos diferentes níveis (DAL PAI, SCHRANK, PEDRO, 2006), seja na assistência à saúde, no ensino, na gestão ou na pesquisa.

No âmbito da assistência à saúde, é imprescindível que a enfermagem, para além da competência técnica, fundamente sua prática nas evidências científicas, na identificação das necessidades do cliente/família/comunidade, na realização de um cuidado holístico e que valoriza o ser humano.

A concretização da atuação do profissional enfermeiro embasada nestas premissas requer, necessariamente, um criterioso processo de formação profissional, cujos projetos pedagógicos norteiem os processos de ensino-aprendizagem em curso e que, efetivamente, desenvolvam atitudes críticas e reflexivas nos estudantes, promovam a interdisciplinaridade, valorizem a dimensão ética e humanística e despertem para necessidade de construção de vínculos solidários com a comunidade assistida.

Refletindo sobre a dimensão éticopolítica da competência profissional, Burgatti et al. (2013) ressaltam a necessidade de utilizar estratégias pedagógicas que possibilitem atribuir sentido e significado às experiências vivenciadas, uma vez que tais instrumentos favorecem a qualificação da formação profissional.

Ainda no escopo da profissão, percebe-se que cargos de gestão em diferentes níveis têm sido cada vez mais ocupados por enfermeiros. No exercício desta função, há que se desenvolver habilidades gerenciais e humanas que possibilitem o alcance de resultados efetivos nos serviços de saúde. Para tanto, é fundamental a adoção de modelos de gestão mais democráticos, privilegiando a participação dos diferentes atores envolvidos no

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Associado da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Departamento de Enfermagem na Assistência Hospitalar. Programa de Pós-graduação em Atenção à Saúde. Uberaba, MG, Brasil.

processo, assim como, a partilha de saberes, o exercício da criatividade e a valorização profissional.

Por sua vez, a pesquisa na Enfermagem, impulsionada a partir da criação dos programas de pós-graduação no país, tem apresentado avanços tanto quantitativos como qualitativos, contribuindo para a organização e o aprimoramento do campo científico profissional. Contudo, os pesquisadores enfermeiros ainda têm grandes desafios a serem superados, como destacam Salles e Barreira (2010), quais sejam: atender às políticas dos órgãos de fomento visando aprovação de seus projetos de pesquisa; desenvolver investigações que atendam às prioridades de pesquisa das agendas nacionais, fundamentar a Enfermagem na produção do seu próprio conhecimento, criar mecanismos de internacionalização da produção científica e fortalecer as revistas científicas nacionais.

Nesse contexto, Pires (2009) ressalta a responsabilidade da Enfermagem em contribuir com a produção de conhecimentos que possam fundamentar ações de cuidado que preservem a vida humana em sua plenitude, no decorrer das diferentes etapas do processo de viver.

Assim, a Enfermagem brasileira, ao longo dos anos, vivencia um processo contínuo de crescimento e evolução; de construção de um corpo próprio de conhecimento; de fortalecimento e reconhecimento como prática socialmente relevante, por meio da respeitável contribuição na saúde e na qualidade de vida da população, mantendo sempre sua essência e seu papel: cuidar!

REFERENCES

1. Associação Brasileira de Enfermagem. Semana Brasileira de Enfermagem. Caderno de Dicas, 2016. Brasília (DF).
2. Burgatti JC, Leonello VM, Bracialli LAD, Oliveira MAC. Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da competência ético-política na formação inicial em enfermagem. Rev Bras Enferm. 2013; mar/abr; 66(2):282-6.
3. Dal Pai D, Schrank G, Pedro ENR. O Enfermeiro como ser sócio-político: refletindo a visibilidade da profissão do cuidado. Acta Paul Enferm. 2006; jan/mar; 19(1):82-7.
4. Lessa ABSL, Araújo CNV. A enfermagem brasileira: reflexão sobre sua atuação política. Rev Min Enferm. 2013; abr/jun; 17(2):474-80.
5. Pires D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. Rev Bras Enferm. 2009; set/out; 62(5):739-44.
6. Salles EB, Barreira IA. Formação da comunidade científica de enfermagem no Brasil. Texto Contexto Enferm. 2010; Jan/Mar; 19(1):137-46.